

Pedidos mais prazos para a linha comercial

O governo brasileiro enviou ontem um telex ao Comitê de Bancos, em Nova York, pedindo a prorrogação, por três meses, das linhas de financiamento do comércio exterior do País. Ao dar a informação, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, acrescentou que esse prazo se destina a dar tempo para o Ministério da Fazenda concluir um programa econômico, a ser apresentado aos credores. Esse programa é exigido pelo comitê para reabrir as negociações da dívida externa do Brasil. Após o recebimento do telex, o comitê o reproduz, despachando para as cerca de 770 instituições.

A última vez que o Brasil despachou uma correspondência semelhante foi em 24 de março, quando solicitou a manutenção das linhas de crédito para as importações e exportações. Os bancos responderam com a prorrogação, na maioria dos casos, de apenas dois meses. Antes da moratória, o governo sempre conseguia a manutenção garantida dos créditos de curto prazo por um ano, mas foi havendo uma redução na medida em que se agravava a crise brasileira.

Milliet disse também que a visita da missão do FMI, suspensa ontem para recomeçar daqui a duas ou três semanas, não tem relação direta com a negociação da dívida do País com os bancos, mas reconheceu que dentro de um quadro de mudança de autoridades da área econômica, o chefe da missão, Thomas Reichmann, decidiu dar um tempo para que o governo conclua um novo programa econômico, para que esse possa constar do relatório que a missão fará.

O presidente do Banco Central revelou que o Brasil não tem intenção de estender a moratória às agências de empréstimo de governos, que se reúnem no Clube de Paris. Mas afirmou que "a ausência de novos financiamentos" está preocupando, pois, por ocasião do acordo com o Clube de Paris, em janeiro, ficou acertado que os governos de países ricos, através de suas agências, retomariam os empréstimos em volume acima daquilo que o Brasil está pagando, "mas isso não está ocorrendo".